

MERCADO DE PLANTAS NATIVAS DO CERRADO COM POTENCIAL ORNAMENTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA, GO

Douglas de Oliveira Maciel¹; Nazareth Del Carmen De Gracia Rodriguez²; Rita Maria Devós Ganga¹; Larissa Leandro Pires¹; Renata Alves de Aguiar¹; Adriana Teramoto¹

¹Universidade Federal de Goiás. ²Universidade Federal de Lavras. douglasmaciel@discente.ufg.br

No paisagismo, o uso de espécies vegetais nativas do bioma local tem se destacado por vários motivos, como a preservação e valorização da flora, a redução do extrativismo predatório, e a busca por plantas mais adequadas às condições edafoclimáticas. Diante disso, destaca-se a biodiversidade do Cerrado, o segundo maior bioma do Brasil. O objetivo do trabalho foi avaliar a inserção de recursos genéticos vegetais do Cerrado no mercado ornamental e paisagístico de Goiânia, GO. Foram estudados 30 estabelecimentos de plantas ornamentais na região metropolitana de Goiânia, por meio de um questionário abordando: perfil do proprietário e do estabelecimento comercial; clientela; caracterização das espécies nativas do Cerrado (espécies, quantidade comercializada, valor e etc.); análise de fatores que influenciam a demanda por tais espécies; conhecimento e valorização do consumidor sobre essas plantas; avaliação do mercado para tais espécies e sugestões para sua ampliação. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva, focando em porcentagens, para identificar tendências. Observou-se que a maioria dos proprietários tem formação acadêmica de nível médio, e seus estabelecimentos comerciais apresentam até 1.000 m² de área, atendendo principalmente a região metropolitana de Goiânia. O perfil do mercado consumidor destes estabelecimentos compreende, prioritariamente, consumidores finais e paisagistas. Há a comercialização de uma variedade de plantas (arbustos, árvores etc.), e a maioria dos estabelecimentos (90%) revende espécies nativas do Cerrado, atendendo à demanda do mercado. Entre as espécies nativas, as de maior comercialização mensalmente são Ipê (16,65%), Pequi (11,58%), Aroeira (6,98%), Jacarandá (4,75%) e Baru (4,75%), havendo grande variação entre os estabelecimentos, quanto à quantidade, a altura e o valor das mudas dessas plantas. Os consumidores, em sua maioria (86%), detêm o conhecimento de que a espécie é nativa no momento da aquisição, o que os influencia positivamente. Dentre os principais motivos para a sua aquisição estão a preservação ou recuperação de áreas degradadas, o reflorestamento ou cumprimento de exigências legais. A menor exigência em manutenção, a possibilidade de usos diversos, a valorização da flora nativa e a floração são os principais fatores influenciadores da busca por tais espécies. O mercado de plantas nativas é considerado bom, promissor e com tendência de crescimento, necessitando, no entanto, de estratégias de divulgação e melhorias na produção de mudas.

Palavras-chave: recurso genético vegetal; paisagismo; flora do Brasil.